

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal 1\$000

Num. avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOUS DE DEZEMBRO N.º...

ANNO IV.

CUYABA 11 DE MAIO DE 1888.

N. 130

A TRIBUNA

CUYABA 11 DE MAIO DE 1888.

O NOVO GABINETE.

Pelo paquete chegado ás 5 horas da tarde de 7 do corrente no porto desta cidade, tivemos noticias da Corte que alcanção até 8 de Abril ultimo.

O actual gabinete do qual é chefe o snr. conselheiro João Alfredo Corrêa da Oliveira, fô recebido com geral applauso da opinião publica e da imprensa, e todos os seus actos têm sido no intuito de reparar os males causados a todas as classes pela pessima e desastrosa politica de seu antecessor.

Reina bastante calma nos negócios da alta politica e parece que Gregos e Trojanos apoião a nova situação.

Deprehende-se este proposito a leitura de uma carta do snr. conselheiro Octaviano ao Dr. Berra de Menezes declinando, assim como o Club Liberal da Corte, de indicar candidato na eleição pela vaga do snr. conselheiro Ferreira Vianna, nomeado ministro da justiça.

Todos os que nutrem verdadeira sympathia pela causa sagrada da abolição e que acreditão na sinceridade do gabinete, não podem ter ou-

tro procedimento e não hostilizar-o em tudo quanto for medidas em prol da immediata abolição, deve ser a norma de conducta a seguir-se, visto que a extincção da escravidão é uma questão social e immensamente humanitaria que a'lo los deve interessar,—sem distincção de partidos.

O egcismo ou a má vontade politica não deve prevalecer em questões transcendentaes como esta da libertação total dos escravizados, instituição cruel e absurda que tanto tem degradado o nosso paiz, unico que no seculo é com panno do universo pos-sue-a e afflge em seu seio.

Alem do importante projecto da abolição instantanea, tem o gabinete adquirido a affeição popular pelos cuidados ás graves feridas feitas ao exercito e a armada pelo gabinete passado, harmonizando os seus interesses, dando assim plena satisfação a essas duas nobres classes offendidas.

Oxalá que tal programma de governo, que se afigura tão adiantado siga o seu curso natural, não se transformando mais tarde, por amor a politica, em programma de desatinos e perseguições.

RESENHA DA SEMANA

Chegada.—Desde 3 do

corrente acha-se nesta capital vindo das fronteiras do baixo Paraguay e de S. Luiz de Cáceres, o exm.º snr. coronel Mello Rego, presidente e commandante das armas da provincia.

—Da colonia Izabel chegara tambem no dia 7, no paquete o nosso amigo tenente Miguel da Cunha Moreno, director da mesma colonia.

Secretário do governo

—Deixou o cargo de secretario do governo desta provincia o bacharel Joaquim Francisco de Barros Berrato, que retirou-se para a Corte no paquete de hontem.

Conta-nos que o motivo de assim proceder foram desgostos constantes por ver frustrados os seus ultra politicos intuitos, toda vez que pretendia ser hostil aos adversarios da politica negreira, da qual revelava-se estremo adepto.

Malas da Corte.

—Chegarão a 7 do corrente, no paquete, as malas da Corte e as noticias extrahidas dos jornaes que temos as vistas são as seguintes:

Exploração de ouro.

Por decretos de 7 e 14 de Março ultimo, serão concedidas autorisações a Augusto de Almeida Torres para lavrar ouro no municipio de S. Luiz de Cáceres nesta provincia e a Amancio Alves da Paula

para explorar ouro e outros mineraes no mesmo municipio.

Alfandega de Uruguayana.—Foi nomeado inspector em comissão da Alfandega de Uruguayana, o chefe de secção da alfandega do Pará, Castano Alberto Munhoz.

Commando geral de artilharia.—Acha-se no commando geral interino da arma de artilharia, o marechal de campo visconde de Maracajú.

Presidentes de Províncias.—Forão nomeados presidentes da provincia da Bahia o conselheiro Manoel do Nascimento Machado Portela da do Ceará o Dr. Caio da Silva Prado e da do Pernambuco o desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade.

Foi exonerado do cargo de presidente da provincia de G. yez, o Dr. Fulgencio Firmino Simões.

Inspecções militares.—Forão nomeados para diversas inspecções os seguintes officiaes generaes:

Para inspector dos corpos da corte, o marechal de campo Manoel Deodoro da Fonseca.

Para inspecção e 1.º de infantaria na fortaleza de Santa Cruz, o brigadeiro José Clarindo de Queiroz.

Fabrica de Polvora da Estrella.—Foi nomeado director da fabrica de polvora da Estrella o coronel José Simeão de Oliveira.

Marechal Alencastro.—Lê-se na Cidade do Rio de 15 de Março:

«Foram bontem dados á sepultura, no cencire n. 1657

1.º quadro, do cemiterio de S. João Baptista, os restos mortaes do finado marechal Antonio Pedro de Alencastro.

Assistiram a esse acto solenne amigos e parentes do illustre morto, entre os quaes notavam-se muitos officiaes superiores do exercito.

Na occasião do sahimento funebre e bem assim no momento de ser deposto o feretro no ultimo jazigo, foram dadas as salvas de estylo e feitas as continencias devidas á sua alta jerarchia.

No cemiterio, o caixão foi conduzido á cova pelos Exms Srs. almirante Tamandare, generaes Severiano e Deodoro da Fonseca, coronel Moura, conselheiro Adolpho de Barros, major Pimentel e José Meirelles.

Ao sahir da casa mortuaria pegou tambem em uma das alças do caixão o Exm.º Sr. conselheiro Antonio José do Amaral.

Por convite do mesmo Sr. conselheiro, que assumio o commando interino do corpo de estado maior de artilharia, de que era chefe o finado marechal, a officialidade do corpo e das escolas de aprendizes artilheiros e de tiro do Campo Grande tomou luto por espaço de oito dias, em signal de condolencia pela perda de tão estimado e digno chefe.

As honras funebres foram prestadas pelo 10.º batalhão de infantaria, por um esquadrao de cavallaria e uma bateria do 2.º regimento de artilharia, a b e e mmando do coronel Manoel Joaquim Guedes.

Perdeu-se no marechal A.

lencastro não somente um militar illustre por seu saber e virtudes civicas, mas tambem um careção magnanimo e um grande espirito.

Nossos pezames á patria e á familia do illustre morto»

O marechal Antonio Pedro de Alencastro, em 1859, então tenente coronel presidiu esta provincia da qual tomou posse em 13 de Outubro e foi exonerado a 8 de Fevereiro de 1862.

Durante o periodo de sua administração revelou muita dedicação pelo progresso moral e material daste terras que ainda possui alguns edificios e obras publicas devidos ao seu benefico governo.

Senador Carnot.—Falleceu a 16 de Março ultimo em Pariz, o senador Carnot, filho do grande Carnot, membro da Convenção e pai do Mr. Sadi Carnot, presidente da republica franceza.

Pernambuco.—Foi nomeado o brigadeiro José da Almeida Barreto commandante das armas da provincia do Pernambuco.

TRANSCRIPÇÃO.

INVENÇÕES E DESCOBERTAS

Um jornal estrangeiro publicou a seguinte nota curiosa dos annos em que se realisarão algumas invenções e descobertas:

Em 481 puzerão-se ferraduras pela primeira vez aos cavallos em França. Apesar de ser tão antigo o uso das ferraduras, ainda na America ha muitas terras onde elle não é praticado.

Em 555 inventou-se o primeiro moimho movido pela agua.

Em 600 começaram a uzar-se os sinos nas igrejas.

Em 664 inventou-se o crystal na Inglaterra.

Em 737 inventou-se o órgão.
Em 760 usou-se os primeiros relógios de parede na Suíça e em França.

Em 1028 inventou-se as notas de música.

Em 1184 inventou-se a rabeca.

Em 1185 usou-se o empedrado em Paris.

Em 1280 inventou-se os óculos.

Em 1289 inventou-se o primeiro moinho de vento e a louça de barro na Itália.

Em 1312 ideou-se o fabrico do papel com trapos.

Em 1330, pouco mais ou menos, os celebres inglez Rogerio Bacon e allemão Bertoldo Schwartz inventaram a pólvora.

Em 1346 usou-se os canhões.

Em 1404 fabricou-se o primeiro chapéu em Paris.

Em 1410 pintou-se o primeiro quadro a óleo sobre tela.

Em 1423 inventou-se nas Flandres a gravura em madeira.

Em 1442 inventou-se a arte de imprimir em Mogúncia, pelo celebre Guttemberg.

Em 1460 appareceu impresso o primeiro almanak, na Alemanha, composto por Jorge Van Jurbach.

Em 1467 estabeleceu-se o correio publico.

Em 1488 começou-se a gravar à agua forte.

Em 1488 imprimio-se a Biblia hebraica completa, em sete idiomas diversos.

Em 1497 descobriu-se a America por Christovão Colombo e os hespanhóes, e construiu-se o primeiro relógio de algibeira em Hamburgo.

Em 1500 inventou-se o arame o lacre e introduzio-se o uso do tabaco.

Em 1530 inventou-se o torno de fiar.

Em 1543 fabricou-se na Inglaterra o primeiro alfinete.

Em 1588 inventou-se as bombas e os morteiros.

Em 1603 estabeleceram-se fabricas de vidros em França e Hespanha.

Em 1608 usou-se o primeiro telescópio em um observatorio da Inglaterra.

Em 1610 introduzio-se o chá na Europa.

Em 1626 inventou-se os barometros e os thermometros, imprimiram-se as principaes gravuras à cor e importou-se em Hespanha o chocolate vindo de Caracas.

Em 1633 inventou-se o moinho de serrar.

Em 1654 construiu-se a primeira bomba de ar.

Em 1666 começaram a illuminar-se e a varrer-se as ruas de Londres.

Em 1669 representou-se a 1.ª opera italiana em Paris.

Em 1670 inventou-se a primeira machina para fazer meias.

Em 1680 inventou-se as bayonetas e os guardas chuva.

Em 1699 usou-se as espingardas de infantaria.

Em 1722 inventou-se as bombas contra os incendios.

Em 1731 publicou-se o primeiro jornal em Paris.

Em 1738 ferraram-se de cobre os primeiros navios.

Em 1746 descobriu-se a electricidade.

Em 1749 inventou-se o methodo de fallar para os surdos mudos.

Em 1792 inventou-se o telegrapho.

Em 1794 inventou-se a lithographia.

Em 1798 inventou-se o phosphore para fazer a luz, e realisou-se a primeira ascensão do primeiro globo aerostatico.

Em 1807 navegou no rio Hudson o primeiro navio de vapor.

Em 1825 construiu-se o primeiro caminho de ferro.

Em 1829 começou a andar a primeira locomotiva no caminho de ferro dos Estados Unidos.

Em 1830 construiu-se o caminho de ferro de Manchester a Liverpool; construiu-se o primeiro navio, de vapor, de ferro, e fizeram-se as primeiras pennas de aço para escrever.

Em 1839 fizeram-se os primeiros envelopes.

Em 1878 inventou-se o telephone e a luz electrica para illuminação.

Em 1880 ensaiou-se o telephone Elison.

Extr.

VARIEDADE

Bons dias, minha senhora.

—Bons dias, Manoel. Já sei que morren, tua mulher.

—Nam fallemos d'isso, minha senhora, já depois me aconteceu outra grande desgraça.

—Sim? o que foi?

—Morreu-me a vacca; fiquei arruinado; que na de ser agora de mim?...

—Vamos, não deaesperes, Manoel; tens na aldeia muitos amigos que do certo vêm em teu auxilio.

—Ai! lá isso é verdade; já uns poucos de amigos me tem offerecido outra mulher.

—Sim??

—Verdade; outra vacca é que nenhum me offereceu.

Extr.

CAMPO LIVRE

Hydrophobia.

Por falta de tets, dizem que vai se tornando hy frophobico o escrevedor do *Espectador*, e que por isso já começa a dar por pás e por pedras até reduzir a *Pyralampo* o pasquim em que escrevinha contra o sr. Mello Rego, honrado presidente e commandante das armas da provincia.

Gadete Gonzaga

Sar. Redactor d'A Tribuna.

— 5 de Maio. —

Desta vez fomos assistir o espectáculo da sociedade particular *União Militar*.

Ella dignou levar à scena—Trez comedias em um acto e a scena dramatica — cerração no mar—

A scena dramatica foi representada pela sr. José da Cunha M e el, que foi immensamente applaudido pelo auditorio.

Em seguida, os comicos repro-

sentaram perfeitamente as comédias, que satisfizeram os expectadores.

Na verdade, esta sociedade vai marchando muito bem, q'r quanto, ella achá-se bem servida de excellentes comicos, tendo como presidente o amavel capitão Rumam, que estuara-se em si, e vai a ao apogeo do bello e do moral.

Com effeito, foi uma noite agradavel, que passamos.

O theatro muito bem illuminado, a platea cheia de expectadores, e finalmente, a banda de muzca do Batalhão 21 regida pelo mestre o snr. Silustiano P. de Figueredo, que tocava lindas peças.

Oxalá, snr. Redactor, que possamos sempre possuir theatro como o da *União Militar*, que nos tem dado requestações das mais bellas e moraes.

Entretanto, ella tem se sustentado ha um anno e sete mezes com energia e pontualidade, de modo que acreditadas que continue a prosperar, marchando pelo caminho do progresso.

7 de Maio de 1888.

Os expectadores.

Logogrifho

(Ao meu amigo José Nunes d'Arrada)

Só no velho continente 4, 3, 6, 8.
Onde corre mansamente 7, 6, 5, 2.
Um marisco encontrarás 3, 6, 1, 3.
Quinze mysterios contando 1, 2, 3, 8, 1, 6, 2.
Onde tiveres dansando 3, 6, 1, 6, 2, 3.
Umaz flores acharás 5, 6, 1, 6, 2, 3.

E' verdade muito dura
Muito dura de tragar;
Caze com ella logo
Ou has de doído ficar.

P. X. B. Q.

Pede-se ao joven Floriano, *cultor das musas*, (como disse *A Situação*) para que não julgue que o correio é de sua propriedade e sim que é d'ali um simples espanta moscas e como tal não deve fazer-se de rogado com aquelles que ali vão, não pedir-lhe coisa alguma porque não tem, mas sim comprar estampilhas, etc.

Se esse lugar estiveres, como

é de lei, occupado por um que para esse fim tivesse se submettido a exame, (o que não fizera) não teriamos que aturar o . . .

Enfim, são fructos da época.
Arsento.

MOFINA

Pede-se ao snr. João de Souza Neves que dê uma occupação ou emprego a um molecote que diz ser seu filho (José Manoel) que infelizmente hoje occupa o cargo de 3.º supplente de Delegado de Policia desta villa; fructo da desbragada situação; este individuo, alem de não possuir aptidão e criterio, vive traçando as ruas de pernas, podendo ajustar-se com algum seringueiro.

Esperamos servido.

Rozario, 4 de Maio de 1888

O caizão da avé de Lucinda

ECHOS LOCAES

As notícias da Corte, chegadas no paquete da manhã, melhores acerca do snr. Mello Rago na presidência desta provincia, apesar das exigencias surgidas pelos seus desaffectos para verem-no demittido.

Grandes, dizem, terem sido os empenhos para alcançarem a sua demissão ante o Gabinete, mas o snr. presidente do conselho, sereno e impassivel, faz ouvido de mercador mandando os interessados plantar batatas.

Nem pôde ser outro o procedimento do governo á respeito de um delegado, cujo character e tino administrativo devem ser devidamente apreciados; e ninguém mais no caso de conhecer o snr. Mello Rago do que o snr. conselheiro João Alfredo.

Será um grande serviço prestado a esta provincia e ao desmoralizado grupo conservador retrogrado, a permanencia por largo tempo do snr. Mello Rago na administração desta provincia.

ANNUNCIO.

NOVA PHARMACIA DE

Innocencio José Martinho & C.
RUA TREZE DE JUNHO,
(SOBRADO)

Nesta nova Pharmacia estabelecida em c sobrado da rua Treze de Junho desta cidade, aviam-se receitas com a maior promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Serão como se acham dos melhores e mais recentes medicamentos que a sciencia tem investigado e produzido para a cura radical das mais graves enfermidades, está a mesma pharmacia nas condições de bem servir o publico a cuja disposição se offerece.

D'entre os novos medicamentos encontram-se as afimadas pilulas de camomila para indigestão.

Salsaparilha ferruginosa da Fontaine.

Vinho de O'co de figado de bacalhão de Chavrier.

Pó dalmaciano para extinguir mosquitos e outros insectos.

Phosphato de ferro hematico solúvel para anemia.

Emulsão para extrahir manchas gordurosas de roupas pretas.

Capsulas purgativas tou-rinas.

Os seus proprietarios têm em vista a maior moderação nos preços e por isso esperão da população desta capital e mais lugares da provincia e maior acolhimento e apoio,

RUA 13 DE JUNHO,

(SOBRADO.)